

HISTÓRIA DA ANTROPOLOGIA NO BRASIL

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL – UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. 2º Semestre de 2012

Prof. Alfredo Wagner Berno de Almeida

Duração: 60 horas.

I PARTE – CURSO DOS CURSOS SOBRE HISTÓRIA DA ANTROPOLOGIA NO BRASIL.

1- Qual o ponto de partida para a elaboração de um curso sobre “História da Antropologia no Brasil”? Ao me colocar esta indagação busquei delinear como passo inicial uma consulta aos que se defrontaram anteriormente com esta questão. Privilegiei estabelecer uma interlocução com programas de curso elaborados na mesma direção. Em decorrência procedi a uma seleção, elegendo um autor/ator que tenha produzido as condições básicas para esta experiência e sobre ela refletido, redefinindo-a por mais de três décadas consecutivas sem repeti-la.

2- Selecionei a experiência do antropólogo Luiz de Castro Faria, que trabalhou no Museu Nacional desde 1936 e que ministrou mais de uma dezena e meia de cursos sobre “História da Antropologia do Brasil” desde 1970. Procedi a uma reflexão sobre os programas de cursos, que foram assim designados: “História do Pensamento Antropológico no Brasil (Leituras)”, “História das Idéias Etnológicas no Brasil” e “História do Pensamento Social no Brasil”. Tais cursos foram ministrados entre 1970 e 2004 no PPGAS do Museu Nacional-UFRJ e na Universidade Federal Fluminense. Muitos deles o foram em conjunto com outros antropólogos tais como: Moacir Palmeira, Ralph Della Cava, Afranio Garcia e Antonio Carlos Souza Lima dentre outros.

2.1- Em 1970 Castro Faria, discutindo a estruturação de um campo de pesquisas antropológicas no Brasil, ministrou no PPGAS do Museu Nacional, então com dois anos de fundação, uma disciplina intitulada “História do pensamento antropológico no Brasil (Leitura)”. Os propósitos desta primeira versão do curso foram assim definidos: “ a) leitura ou renovação de leitura de obras consideradas clássicas, de autores brasileiros que pensaram o problema da formação sócio cultural do Brasil em termos de sua pluralidade étnica;

b) avaliação dessas obras em relação ao pensamento de autores estrangeiros e nacionais “contemporâneos”, voltados para a mesma temática, de modo tal que se estabeleçam, em

todos os casos, quadros amplos de referencia, nos quais sejam sempre considerados os limites da sua dimensão tempo/espaço.” (cf. Castro Faria – Ementa do curso “História do Pensamento Antropológico no Brasil (Leitura)”); 1970).

Os autores contemplados nesta ementa foram os seguintes: Silvio Romero, Couto de Magalhães, Nina Rodrigues, Euclides da Cunha, Oliveira Viana, Alberto Torres, Arthur Ramos, Roquette-Pinto e Gilberto Freyre.

2.2- Dois anos depois, no segundo semestre de 1972, Castro Faria ampliou esta reflexão, iniciando sua datação no século XVI e ministrou um curso intitulado “História da Ideias Etnológicas no Brasil”. No que concerne ao Brasil delimitou o século XIX, focalizando as “perspectivas do pensamento brasileiro” e discutindo o positivismo e o evolucionismo no país. Neste século estabeleceu como clivagem o ano de 1870, data do Manifesto Republicano.

2.3-No primeiro semestre de 1974 ministrou o curso “História do Pensamento Social no Brasil”, retomando autores e pressupostos do curso de 1970.

2.4-No segundo semestre de 1975, ainda que sob o mesmo título, ocorreu uma ruptura com as abordagens que orientaram os cursos anteriores e a “produção intelectual foi tomada como objeto de análise”, a partir de um pressuposto epistemológico e do conceito de “campo intelectual”. As referencias bibliográficas foram consideravelmente ampliadas e relativizados cortes e periodizações. Este curso foi ministrado juntamente com o antropólogo Moacir Palmeira.

2.5-No primeiro semestre de 1978 ministrou o curso “Produção Intelectual - O pensamento Brasileiro como objeto de análise”, “Métodos de análise em Antropologia Social”, consolidando os procedimentos adotados na ementa de 1975.

2.6-No segundo semestre de 1979, juntamente com Ralph Della Cava, reafirmou esta abordagem com o curso “História do Pensamento Social no Brasil-Tema: Campo intelectual, campo religioso, campo politico- problemáticas comuns às agencias; os agentes e seus discursos. Formas de organização e de mobilização. Os cortes canônicos - reavaliação”.

2.7-No segundo semestre de 1981, e no mesmo período em 1984, numa série de seminários intitulados “História do Pensamento Social Brasileiro”, deu prosseguimento à reflexão dos cursos imediatamente anteriores.

2.8- No primeiro semestre de 1987, novamente ampliou as referencias bibliográficas e as formas de classificação dos títulos distinguindo “bacharéis”, “médicos”, “engenheiros” e “famílias de trajetórias intelectuais”.

2.9-No segundo semestre de 1998 e no ano de 2000 manteve estes cursos simultaneamente no PPGAS-MN e no PPGACP-ICHF/UFF.

2.10- Encerrou suas atividades após 34 anos de cursos consecutivos sobre a questão da “antropologia no Brasil, em 2004, com o curso “Coalizões intelectuais e formas de intervenção públicas. Transformações, impasses e concorrência pela legitimação no campo da produção antropológica no Brasil.” Este curso foi ministrado com Alfredo Wagner.

Exercício nº 01 - LER ESTA PRIMEIRA PARTE COM AS RESPECTIVAS EMENTAS E COMENTÁ-LA POR ESCRITO EM PELO MENOS DUAS PÁGINAS. A PARTIR DA LEITURA DESTAS EMENTAS SELECIONAR TAMBÉM AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DAS SESSÕES DE UM MESMO OU DE DIFERENTES CURSOS QUE VOCÊ GOSTARIA DE CONSULTAR, LER E DISCUTIR. O resultado deste exercício deverá ser apresentado na sessão prevista para o dia 12 de setembro de 2012.